

Museologia Decolonial: os Pontos de Memória e a insurgência do fazer museal

Marcele Regina Nogueira Pereira

RESUMO

Este estudo apresenta a trajetória do Programa Pontos de Memória a partir de 2008, ano de seu lançamento, até os dias de hoje. O objetivo desta tese é analisar os documentos provenientes da Cooperação Técnica realizada entre o Instituto Brasileiro de Museus, autarquia do Ministério da Cultura, a Organização dos Estados Iberoamericanos: para educação, a ciências e a cultura e o Ministério da Justiça, com o intuito de incentivar processos museais em comunidades populares localizadas em doze capitais brasileiras consideradas, pelo Programa Nacional de Segurança com Cidadania –Pronasci, violentas. Com vistas a discutir os acúmulos, as dificuldades e a potência deste Programa para o campo dos museus e da Museologia propomos analisar aspectos relacionados com a dimensão política, poética e pedagógica dos Pontos de Memória com destaque para os pressupostos Decoloniais, especialmente aqueles fruto dos estudos do Grupo Modernidade/Colonialidade. Inspirados pelas ideias de enfrentamento destacadas pela indignação de vivermos em uma sociedade colonizadora, machista, patriarcal, homofóbica e preconceituosa, consideramos ser possível, por meio de processos e ações museais críticas e participativas, enfrentar as colonialidades do ser, do saber e do poder produzidas com vistas a perpetuar situações de descaso, subalternidade e invisibilidade dos sujeitos e seus territórios. O